THESE

DE

Joaquim Lopes dos Reis.

Lopes dos Reis (J.)

THESE

APRESENTADA

Á FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

PARA SER PERANTE ELLA SUSTENTADA

EM NOVEMBRO DE 1871

POR

Joaquim Lopes dos Reis

NATURAL D'ESTA PROVINCIA

Filho legitimo de João José Caetano dos Reis e de D. Maria da Gloria Lopes dos Reis

AFIM DE OBTER O GRÁO

DE

DOUTOR EM MEDICINA

> La plus haute mission de l'homme après celle du service des autels est d'être prêtre du feu sacré de la vie, dispensateur des plus beaux dons de Dieu et maître des forces occultes de la nature, c'est-à-dire d'être medecin.
>
> HUFFELAND.

BAHIA
Typographia de J. G. Tourinho
1871

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR

....

VICE-DIRECTOR

O Ex.mo Snr. Conselheiro Dr. Vicente Ferreira de Magalhães.

LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DOUTORES	MATERIAS QUE LECCIONAM
	1.° ANNO.
Cons. Vicente Ferreira de Magalhães	Physica em geral, e particularmente em suas applicações á Medicina.
Francisco Rodrigues da Silva	Chimica e Mineralogia.
Adriano Alves de Lima Gordilho	Anatomia descriptiva.
	2.° ANNO.
Antonio de Cerqueira Pinto	Chimica organica.
Jeronymo Sodré Pereira	Physiologia.
Antonio Mariano do Bomfim	Botanica e Zoologia.
Adriano Alves de Lima Gordilho	Repetição de Anatomia descriptiva.
	3.° ANNO.
Cons. Elias José Pedroza	Anatomia geral e pathologica.
José de Góes Sequeira	Pathologia geral.
Jeronymo Sodré Pereira	Physiologia.
	4.° ANNO.
Cons. Manoel Ladisláo Aranha Dantas	Pathologia externa.
....	Pathologia interna.
Conselheiro Mathias Moreira Sampaio	Partos, molestias de mulheres pejadas e de meninos recemnascidos.
	5.° ANNO.
....	Continuação de Pathologia interna.
José Antonio de Freitas	Anatomia topographica, Medicina operatoria, e apparelhos.
....	Materia medica, e therapeutica.
	6.° ANNO.
....	Pharmacia.
Salustiano Ferreira Souto	Medicina legal.
Domingos Rodrigues Seixas	Hygiene, e Historia da Medicina.
....	Clinica externa do 3.° e 4.° anno.
Antonio Januario de Faria	Clinica interna do 5.° e 6.° anno.

OPPOSITORES.

Rozendo Aprigio Pereira Guimarães. Ignacio José da Cunha. Pedro Ribeiro de Araujo. José Ignacio de Barros Pimentel. Virgilio Clymaco Damazio	Secção Accessoria.
José Affonso de Moura. Augusto Gonçalves Martins. Domingos Carlos da Silva. Antonio Pacifico Pereira.	Secção Cirurgica.
Demetrio Cyriaco Tourinho. Luiz Alvares dos Santos. Ramiro Affonso Monteiro. Egas Carlos Moniz Sodré de Aragão. Claudemiro Augusto de Moraes Caldas.	Secção Medica.

SECRETARIO.

O Sr. Dr. Cincinnato Pinto da Silva.

OFFICIAL DA SECRETARIA

O Sr. Dr. Thomaz d'Aquino Gaspar.

A Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emittidas nas theses que lhe são apresentadas.

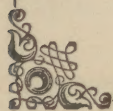
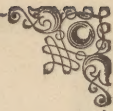
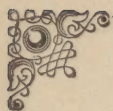
A QUEM LER

Indulgencia é a primeira palavra, que de meus labios se desprende ao começar este trabalho.

Pobre de intelligencia, baldo dos precisos conhecimentos e sem pratica de escrever, grande ousadia e temeridade muito grande seria apresentar-me hoje perante o mundo scientifico escrevendo these, si por ventura a isso me não compellisse a lei.

As lacunas e erros, portanto, que encontrardes, como haveis de encontrar, não attribuaes a incuria da minha parte, mas sim á pequenhez da minha intelligencia, pois asseguro-vos, que desde o momento em que assentei-me nos bancos escolares, comprenetrei-me da sancta, espinhosa e sempre nobre missão do medico, que desde aquelle momento procurei tornar-me, em tudo, digno do diploma, que espero receber.

Estimulado, pois, pela vontade de alcançar o annel de doutor em Medicina e fortalecido pela certeza da vossa condescendencia, eu, que tremulo pela consciencia da propria fraqueza, sem ella não poderia dar um passo, com ella animar-me-hei a senão dizer alguma cousa de lavra propria, ao menos a repetir o que disserão os Cazeaux, os Joulin, os Scanzoni, etc., etc.

Ao terminar, assim como foi a primeira, a ultima palavra, que proferirão meus labios, seja—indulgencia.

A MEMORIA DO MEU SEMPRE CHORADO PAI

O SR. JOÃO JOSÉ CAETANO DOS REIS.

Trez annos que um sarcophago se abrindo
De subito se encheu e aos Ceos subindo
Uma alma se exhalou:
Trez annos que a vagar como proscripto
Procuro descobrir chorando afflicto
O sol, que me alentou.
(A. J.)

Meu pai! sombra querida de minha alma onde estaes, que ancioso vos procuro sem jamais encontrar-vos?...

Oh! como é hoje para mim compungente a realidade da vossa morte.....

Eu, que pretendia ebrio de prazer atirar-me hoje nos vossos braços derramando lagrimas de contentamento e alegria, desgraçadamente, ao em vez d'isto, abraço a lage fria e muda de vossa sepultura vertendo lagrimas é verdade, lagrimas porém de tristeza, de dor e de saudade.

Quantas esperanças mallogradas meu Deus! Meu Deus quantos sonhos desfeitos!...

Esta these, que dedico a vossa Memoria, é a traducção viva de um facto para nós grandioso; ella diz que os vossos conselhos forão aproveitados, os vossos bons desejos por mim satisfeitos.

É esta a unica consolação, que me resta, o unico lenitivo, que tenho para esta alma, que já delira de saudade, para este coração, que estala de dor

E nem penseis que, na hora suprema em que perante os homens e aos pés de Deus, houver prestado o juramento de medico, n'esta hora em que tudo adiante de mim for prazer, applauso, riso, ovação, eu m'esqueça, como nunca m'esqueci de vós não... não... podeis lançar lá da eternidade, onde estaes, a vossa sagrada benção; pois que minha alma, furtando-se áquelles que me cercarem, estará prostrada diante da vossa sagrada sepultura, onde recebel-a-hade vertendo sentidas lagrimas de dor e de saudade, como de saudade e de dor podem ser as lagrimas de um filho, quando prantêa a morte de seu querido pai.

A MEMORIA

DE

MINHA QUIRIDA IRMAN

A SENHORA

D. Maria Firmina dos Reis Borges

Sobre o tumulo vosso vertão meus olhos o pranto da saudade....

A MEMORIA

DE

MEUS SOBRINHOS E DE MINHAS SOBRINHAS

João Soares Chaves
Joaquim Soares Chaves
Candida Maria Chaves
Maria Magdalena Chaves

Porque, Senhor do Cahos tumultuario
Tão bella e esperança ergueste a vida,
Si ao pé da vida collocastes a morte ?...
Garret.

A MEMORIA

DE

TODOS OS MEUS PARENTES

Saudade.

Á MINHA PRESADA MÃI

A SENHORA

D. Maria da Gloria Lopes dos Reis

Minha Mãi—depois de tantas e tão penosas fadigas, de que sois testemunha, eis a cingir-me a fronte o honroso laurel de Medico e satisfeitos, portanto, os meus e os vossos mais ardentes desejos.

Tambem vós tendes parte na victoria, que hoje alcanço; em vossas mãos pois deponho os louros d'ella.

Oh! quantas vezes vossos sabios conselhos, vossas doces e ternas palavras, dictadas pelo amor de mãi extremosa como sois, fortaleceram o meu espirito quasi a desfallecer no meio de tão longa e custosa perigrinação!.... Oh! quantas vezes!

E hoje que minha alma sente-se repassada de tão grande alegria, que palavras proferirão meus labios as quaes possão exprimir-vos a immensidade do amor, da gratidão que vos consagra meu coração?...

Si podesseis penetrar no intimo de minha alma e devassar toda a minha consciencia, si sentir podesseis tudo o que eu por vós sinto, mas que exprimir não posso, só assim ficarieis conhecendo, que verdadeiramente sois, como sempre fostes, a creatura por mim divinisada sobre a terra, aquella, a quem dedico todo o meu coração, toda a minha alma, como toda a minha vida; só assim ficarieis sabendo que tudo poderei invejar n'este mundo menos uma bôa mãi, uma mãi cheia de bondade e amor, porque aquella, que mais o for, hade ser como vós.

Com a minha these que vos offereço, recebei pois minha mãi os solemnes protestos que vos faço de um amor o mais puro, de uma gratidão a mais sincera; e n'esta hora suprema em que por um juramento, que tenho de prestar, me heide comprometter para com Deus e os homens, lançai-me a vossa sagrada benção, que será a benção dos Céos, sancção do pacto que vou contrahir, para que eu seja feliz servindo a Deus e sendo util á humanidade.

A MEUS ESTIMAVEIS IRMÃOS

OS SENHORES

Antonio Caetano Lopes dos Reis
Carlos Silvestre Lopes dos Reis
Francisco Lopes dos Reis
João Lopes dos Reis

Meus irmãos... meus amigos já de perto vejo a aurora d'este dia, em que a sociedade vai receber-me em seu seio como medico, e hoje, que me preparo para fazer a minha entrada solemne no gremio da sciencia, sinto no fundo d'alma não ter um só de vós por companheiro.

Todos vós começastes a carreira das lettras e nem um proseguio!....

Porque desanimastes tanto?.... Mas foi com effeito desanimo vosso ou o vosso destino, que assim o quiz?....

Seja o que tenha sido, desanimo ou destino, nunca deixareis de ser meus irmãos, aquelles com quem minha alma hade rir quando rirem, mas tambem hade verdadeiramente chorar quando chorarem.

E se aqui estampo os vossos nomes é não só para manifestar-vos a estima e particular amizade que vos consagro, senão tambem e muito principalmente para que a sociedade inteira reconheça em vós os meus primeiros e mais sinceros amigos.

Á MINHAS QUERIDAS IRMÃS

AS SENHORAS

D. Candida Maria dos Reis Chaves
D. Virginia da Conceição Lopes dos Reis

Como em minha these, em meu coração occupaes um logar bem distincto.
Escrevendo, pois, aqui os vossos nomes quero dar-vos uma prova d'esta muito particular amisade e verdadeira estima, que vos consagro.

A MEUS SOBRINHOS

Joaquim Soares Chaves
Antonio Soares Chaves
Antonio da Silva Reis

A MINHAS SOBRINHAS

Laura Candida Chaves
Maria Magdalena Chaves
Candida Amelia Chaves
Virginia da Silva Reis

Innocencias.... recebei no regaço puro e sancto de vossas almas esta pequena prova do amor fraternal, que vos consagra meu coração.

A MEU CUNHADO

O ILLM. SNR.

João Soares Chaves

É certamente com prazer que vos contemplo entre aquelles que a mim se achão ligados pelos dous laços de familia, vós em quem folgo de reconhecer um cavalheirismo a toda prova, um caracter probo e sisudo.
Crêde portanto que vos dedico muita estima, muita consideração.

A MINHA CUNHADA

A EXCELLENTISSIMA SENHORA

D. MARIA VIEIRA DA SILVA REIS

Verdadeira estima e consideração.

A MEU PADRINHO

O ILLM. SENHOR

FRANCISCO LUIZ DE GOUVEIA VIANNA

Respeito e consideração.

A MEUS PRIMOS

O 2.º Tenente João Alves Ferreira da Rocha
Dr. Euclides Alves Ferreira da Rocha

Estima e amisade.

AO MEU AMIGO

O ILLUSTRISSIMO SENHOR

Francisco Teixeira da Cunha

A estima e amisade que dedicaes a mim como a toda minha familia ordenão-me que escreva aqui o vosso nome como um d'aquelles a quem tributo muita estima prestando-lhe muita consideração.

AO EXM. SR. BARÃO DE TRARIPE

E A SUA EXMA. FAMILIA

Protesto de verdadeira estima e consideração.

AO ILLM. SENHOR

Dr. Clemente de Oliveira Mendes

E A SUA EXMA. FAMILIA

Pequena mas sincera prova de sympathia, consideração e amisade.

AO EXM. SNR. COMMENDADOR

Dr. Abilio Cezar Borges

E A SUA EXMA. FAMILIA

Hoje que termina a sua carreira escolatica vem o vosso discipulo render-vos a devida homenagem, elevando-vos um voto de amisade e reconhecimento, vós em quem reconhecem todos, o typo do intelligente, zeloso e devotado educador da mocidade.

AO ILLM. SENHOR

DR. ANDRIANO ALVES DE LIMA GORDILHO

E A SUA EXMA. FAMILIA

Respeito e amisade.

AO ILLM. SENHOR

FRANCISCO DE ASSIS LOPES

Sympathia e estima.

A TODOS OS MEUS PARENTES

Amisade.

A TODAS AS PESSOAS QUE ME ESTIMÃO

Retribuição.

A Illustrada Congregação da Faculdade de Medicina

Homenagem ao Merito.

AOS COLLEGAS DE FACULDADE

Despedida.

AOS COLLEGAS DOUTORANDOS

Um Adeus saudoso.

SECÇÃO CIRURGICA

As perturbações funccionaes, que se manifestão durante a prenhez, dependerão de um estado chloro-anemico ou de uma verdadeira plethora?

DISSERTAÇÃO

I.

> Objects sacrès de nos hommages, mères dignes de ce beau nom, c'est vous que l'on peut justement regader comme l'image d'un Dieu sur la terre.
>
> (*Léger M. des jeunes mères*).

ENTRE todos os seres, que habitão a superficie da terra proemina um, que com razão tem captivado a sympathia de muitos e mesmo a veneração de quasi todos os homens em todos os logares e em todos os seculos; uma creatura que, por Deus dada ao homem como a fonte de sua verdadeira felicidade, não podia deixar de ser superior a todas as grandezas da terra embora pallido reflexo das maravilhas do infinito.

Esta creatura é a mulher. . . . .

Na vida social da humanidade representa a mulher differentes papeis, entre os quaes são mais importantes os de filha, de irmã, de esposa e de mãi; em cada um d'elles mostra-se ella sempre a mesma, sempre digna da admiração e estima de todos os homens de sensó, porque é sempre grande e sublime.

Depois de ser esposa a mulher só tem um limiar a transpor para penetrar na salla dos convivas celestes, só lhe resta subir um degráo na

escada social para de todo attingir á supremacia da humanidade isto é: só lhe falta ser mãi.

Quando mãi, a mulher tem-se remontado ao apogeo das grandezas terrestres; collocando-se mais longe dos mortaes e mais perto de Deos, ella torna-se quasi divina.

É este o ultimo, o mais nobre, o mais santo e por isso mesmo o mais espinhoso de todos os encargos, que pode ella tomar sobre si.

É n'esta epocha ditosa que ella póde considerar-se feliz porque tem satisfeito ás mais santas aspirações de seu coração e tambem fazer feliz a quem, com direito dizendo-lhe—Minha Mãi—, ha de ouvil-a dizer—Meu Filho—, porque só então é que pode ella sentir e dar o doce e precioso amor de mãi; este amor que, como disse Menville, sem igual na creação, nasce em um instante, immenso, infinito e sem calculo.

Sublime e santa missão é esta, em cujo desempenho mais depressa do que em qualquer outra se prefere morrer a ver morrer, em que mais depressa do que em qualquer outra se faz abnegação de todos os bens da vida e até sacrificio da mesma vida pela vida de outrem.

Feliz, porque attrahe sobre si os encomios da terra e as bençãos do Céo, a mulher, que sabe compenetrar-se da sublimidade e santidade de tão nobre encargo.

A mulher, quando mãi, tem-se convertido em mensageiro celeste, tem recebido do Creador santas delegações; é em seu coração que, como disse alguem, se encontra o amor por excellencia.

É digna por certo de nossas mais puras affeições uma tal creatura; rendamos-lhe pois um culto, em nossos corações levantemos-lhe um altar e sobre elle aos perfumes santificados do mais puro amor e aos hymnos sonoros da mais sincera gratidão, façamos-lhe sacrificio d'aquillo que em nós houver de mais precioso—o sacrificio da propria vida, pois que nossa vida tambem a ella devemos.

É a mulher o nosso anjo protector sobre a terra, é ella quem dirige os nossos primeiros passos, quem, guiando-nos pela estrada da virtude, esparge flores sobre o chão, que pisamos, embalsama o ar, que respiramos, dá-nos a vida, a verdadeira felicidade sobre a terra.

Por cada mulher que nasce, crava-se no Céo mais uma estrella e os anjos enchendo o espaço com as harmonias de Deos, annuncião ao Universo mais uma maravilha de seu Creador.

É a mulher a obra mais perfeita da natureza, a expressão mais viva e

patente do sabio e justo emprego da omnipotencia pela suprema intelligencia de Deus, é finalmente a mulher ainda na phrase de Menville alguma cousa de mysterioso collocada entre o Céo e a terra......

II.

Procrear é com effeito morrer por si mesmo, é legar a vida á sua posteridade, é fazer de alguma sorte seu testamento. . . . .

(*Virey.*)

Durante a prenhez o organismo da mulher é o theatro de tantos e tão variados phenomenos morbidos que, como diz Mauriceau, vulgarmente chamão-n'a molestia de nove mezes; estes phenomenos, que tem por séde os differentes apparelhos da economia, são, por exemplo, desarranjos da funcção digestiva, dyspnéa, tosse, dysesthesia, hyperesthesia, diversas nevralgias, etc., etc.

Incontestavelmente é o estado de gravidez a causa d'estes phenomenos; mas si para uns representa elle o papel de causa immediata, como para os vomitos dos ultimos mezes, a dyspnéa, a constipação de ventre etc., caso este em que o utero augmentando de volume obra mecanimente; para outros como os vomitos dos primeiros mezes, a malacia, a odontalgia etc. etc.; é elle causa ainda immediata, é verdade, obrando porém não mais mecanica, mas sim sympathicamente; para outros ainda como por exemplo as congestões, o descoramento dos tecidos, a fraqueza geral etc. etc., apparece este estado como causa, causa porém remota exercendo sua acção, se podemos assim dizer, organicamente, isto é: o utero desenvolvido influindo sobre os centros nervosos perturba manifestamente, entre outras, a funcção digestiva dando logar a uma dyscrasia de sangue, a qual pela sua vez origina as diversas perturbações funccionaes, de que ácima fallamos e de que é victima a mulher durante a gestação.

Qual seja esta dyshemia, pergunta-nos a Faculdade pelo modo seguinte: as perturbações funccionaes, que se manifestão durante a prenhez,

dependerão de um estado chloro-anemico ou de uma verdadeira plethora?

Desde já respondemos de accordo com a opinião, que temos sobre esta questão, o seguinte: que as perturbações funccionaes, que se manifestão durante a prenhez, podem ser filiadas a um como a outro destes dous estados de economia, mas que na maioria dos casos, dependem ellas da chloro-anemia.

Esta é pois, a nossa opinião, a qual procuraremos desenvolver e sustentar no capitulo seguinte apoiando-nos sempre na grande autoridade dos factos e na palavra autorisada de praticos esclarecidos e illustrados.

A etiologia, a anatomia pathologica, a symptomatologia e mais ainda o tratamento serão outros tantos reductos, em que será batida a opinião d'aquelles que attribuem as citadas perturbações ou a choloro-anemia ou a plethora exclusivamente, assim como a d'aquelles, que as considerão provindo, na maioria dos casos, da plethora sanguinea sendo em principio produzidas pela chloro-anemia.

É esta, por certo, uma questão bem importante na sciencia e para cuja elucidação muito têm concorrido as brilhantes investigações hematologicas de Andral, Gavarret, Becquerel etc. etc., assim como os estudos reflectidos e aturados de um illustre parteiro de França o Sr. Cazeaux, a quem, por isto, a sciencia deve bastante e muito mais ainda a humanidade.

É uma questão bem importante dissemos nós e quem o poderá negar? . . .

Pois não é de summa utilidade saber o homem da sciencia si durante a prenhez a mulher é plethorica ou chloro-anemica; quando o tratamento, que deve ser empregado contra as perturbações funccionaes provenientes de um destes estados, é quasi inteiramente opposto áquelle, que deve ser applicado contra ellas, quando provenientes do outro?

Havendo ahi um erro de diagnostico não hade por força, haver erro de tratamento?

E este erro de tratamento não pode ter tão funestas consequencias e tanto mais funestas, quanto recahem ellas sobre duas vidas a um só tempo: a vida da mulher digna, por certo, de todas as nossas attenções e a vida de seu innocente filhinho, que ella traz em suas entranhas?

Como veremos mais adiante, Orazio Valota dizia que muita vez uma só sangria no curso da prenhez era fatal á mãi assim como ao filho; é pois muito importante, que o practico muito certo esteja do diagnostico que fizer para muito seguro estar no tratamento que prescrever.

III.

> Les faits guindent le jugement avec plus de sureté que les opinions quelque sages et quelque é clairées que elles soient.
>
> *(Baudelocque.)*

Etiologia.—Si estudarmos as circumstancias etiologicas do estado morbido, em que se acha a mulher durante a gravidez, veremos que muito mais podem ellas levar-lhe ao organismo a chloro-anemia, do que a plethora.

Os vomitos, quer se manifestem no principio, quer appareção mais tarde, obstando a que os alimentos sejão absorvidos, como devem, a falta de appetite, a malacia, que consiste, como se sabe em ingerir substancias comestiveis, é verdade, porém não muito nutritivas e ainda mais a gastralgia, que as vezes a prohibe de alimentar-se difficultando a nutrição da mulher produzem-lhe como consequencia immediata, o empobrecimento do sangue; a geração do feto, que tira do sangue materno os elemento para a sua organisação, é sem duvida uma causa poderosa de enfraquecimento, que actúa sobre o organismo da mulher, produzindo-lhe uma hyposthenia a ponto de, como diz West, (1) muita vez não poder ella alleitar seu filho; a impressão de receio e medo, debaixo da qual mais ou menos tempo passa a mulher a epocha da gestação, receio motivado pela idéa do parto, indifferente talvez á algumas, bastante assustadora porém para outras, principalmente as primipares e nos ultimos mezes, trazendo em agitação deprimente o seu espirito influe de um modo incontestavelmente pernicioso sobre o systema nervoso e consequentemente sobre a nutrição, podendo até produzir por si só a chlorose.

Nem pareça isto muito extravagante, quando ahi temos Trousseau (2) ia referir-nos casos de chloroses rapidamente produzidas por emoções moraes; e si se crê em que a emoção seja, dizemos, a emoção moral

(1) West—Lections sur les maladies des femmes.

(2) Trousseau—Clin. Med.

seja capaz de, em poucos dias, tornar chlorotica uma mulher, como se não admittir esta possibilidade, quando obra ella por longo espaço de tempo como é o da gestação?

As impressões moraes deprimentes, quando por muito tempo prolongadas, diz Bouchut (1) exercem sua acção sobre todos os apparelhos organicos e levão a perturbação a todas as suas funcções.

Muito sensivel é o poder etiologico das impressões d'esta natureza a respeito das molestias, especialmente as nervosas; assim por exemplo o mesmo Sr. Bouchut apresenta em sua Pathologia Geral o caso de um militar, que aliás possuindo muito bôa voz tornava-se aphono, logo que entrava em acção; e ainda mais admitte elle com Trousseau que as impressões moraes possão algumas vezes produzir e produzir quasi instantaneamente a chlorose.

E por ventura não estão tambem sujeitas e até mesmo mais predispostas as mulheres, quando pejadas, a soffrer a acção das impressões desta natureza?

Quem poderá desconhecer o effeito, que produzem na mulher pejada o susto, a colera, a tristeza, mormente quando obrão com uma certa intensidade?

Não tem-se visto tantas vezes o aborto e o parto prematuro como effeitos d'estas causas?

Agora mesmo lembramos-nos de termos presenciado no Hospital da Caridade a chegada de uma mulher, que trazia, para ser medicado, um seu filhinho, o qual havia nascido prematuramente, em virtude do terror de que ella se apoderou pela grande tempestade, que sobre esta cidade desabou em outubro do anno passado.

O embaraço da locomoção, que acompanha a prenhez e que obriga a mulher a um estado mais ou menos completo de inação, hade perturbar-lhe a funcção digestiva, mormente si estiver ella habituada a um grande exercicio; e esta perturbação mais ou menos pronunciada consistirá em uma modificação da assimilação, diminuição no appetite, em obstaculo portanto a nutrição, occasionando conseguintemente a dyscrasia anemica dando esta logar ao jogo irregular do systema nervoso.

O facto da suspensão do fluxo catamenial durante a prenhez, é sem razão invocado pelos adeptos da doutrina plethorica, para elle explicar e

(1) Bouchut—Pathologie Generale.

mesmo provar a existencia da plethora: como si por ventura o sangue, que então deixa de sahir pela vagina, podesse compensar as perdas, que soffre o organismo da mulher, a qual necessariamente tem de fornecer os materiaes para a geração do feto; ninguem, por certo, admittirá que algumas onças de sangue, que a mulher deixa de perder uma vez em cada mez, sejão bastantes para indemnizal-a da espoliação, se assim podemos dizer, que ella soffre todos os dias, todas as horas, todos os instantes.

Tambem o Sr. Grisolle (1) considera a prenhez como uma causa activa de anemia. . . .

E se estamos vendo, quasi todos os dias a simples apparição do fluxo menstrual produzir phenomenos sympathicos como por exemplo o engorgitamento dos seios, a cephalalgia e até vomitos e appetite depravado; si todos os autores são mais ou menos accordes em reputar a dysmenorrhéa, a amenorrhéa, como causas da chlorose e anemia, como não considerarmos a prenhez, que traz a amenorrhéa, que modifica em grande escala o organismo da mulher, que finalmente pelo maior volume do utero embaraça mecanicamente a circulação, a respiração, a digestão, etc., como disemos, não reputarmos a gestação uma causa poderosissima de chloro-anemia?

Quem poderá conceber a geração de um ou mais fetos sem haver no outro concentração de forças capazes de leval-a a effeito? E donde provirão estas forças senão do organismo da propria mulher, que evidentemente, é quem hade fornecer os materiaes para esta obra tão grande quão mysteriosa? E despendendo a mulher para o utero esta quantidade de forças, não deverão ressentir-se os demais orgãos e apparelhos de sua economia? Não deverão desapparecer a ordem e harmonia, que ahi existem e resultão da proporcional distribuição d'estas forças dando logar ao jogo irregular de cada orgão, de cada apparelho e por conseguinte a diversas perturbações funccionaes? E entre estas funcções perturbadas não se acha por ventura a nutrição? Finalmente qual será, entre outros, o effeito provavel da perturbação d'esta funcção? Será por ventura a plethora sanguinea ou o empobrecimento do sangue, este estado denominado chloro-anemia?

(1) Grisolle—Traité de pathologie interne.

Não resta a menor duvida de que seja, como affirmamos, que é a chloro-anemia.

O poder, a extensão e direi tambem a continua reacção do utero sobre todos os outros orgãos da mulher, durante um certo tempo, diz Maureau, (1) são causa de uma longa serie de influencias caracteristicas.

É um poder interior e secreto, que as governa, que as atormenta muitas vezes, e que perturba suas funcções organicas e sua existencia moral.

Para o Sr. West (2) nenhum processo, que tenha logar na economia da mulher, influe tanto sobre os liquidos em circulação, como aquelles, que tem por séde os orgãos da reproducção.

O illustre parteiro inglez é até de opinião que na prenhez o sangue soffre diminuição nos globulos vermelhos e augmento na agoa; e isto de uma maneira constante. Os phenomenos, que então se observão, diz ainda elle, são muito semelhantes áquelles, que se manifestão na chlorose.

A maior vitalidade, que adquire a mulher, durante a prenhez, é no entender dos sectarios da plethora, a causa d'este estado da economia da mulher n'aquella epocha.

Vejamos porém si sempre tem elles razão.

Si é verdade o que diz Andral (3) sobre a hypersthenia e hyposthenia do organismo, isto é, que são os globulos em maior ou menor quantidade, que determinão a sua força ou fraqueza; e se a anatomia pathologica nos mostra, como effectivamente nos mostra na maioria dos casos, a diminuição d'estes globulos, claro está e provado fica mui bem que tambem na maioria dos casos a mulher pejada ressente-se da falta de forças; e como faltando a causa o effeito não poderá apparecer, não existindo a pretendida maior vitalidade na mulher pejada não poderá ella então ser plethorica.

Comprehendemos que hajão mulheres de constituição tão forte, que possão soffrer muito pouco e mesmo tornar-se refractarias ás causas ácima mencionadas, conservando durante todo o tempo da gestação quasi a mesma energia funccional, o mesmo gráo de vitalidade de que antes gosavão; e até algumas ha, por exemplo, as mulheres do campo, em geral plethoricas, quasi sempre collocadas em boas condições em relação a hygiene, nas quaes a prenhez parece obrar de um modo diametralmente opposto

(1) Maureau cit. pelo Dr. M. Moraes—Physiologia das Paixões.

(2) West Obra cit.

(3) Andral-Ensai de Hematologie Pathologique.

áquelle, pelo qual costuma obrar, isto é, nas quaes dá ella logar antes á plethora sanguinea do que á chloro-anemia, de modo que gosão ellas de maior vitalidade durante este estado, do que durante o tempo de vacuidade; e é uma prova muito valiosa d'aquillo que acabamos de dizer o facto, que, em sua obra, cita Sr. Joulin (1) de uma doente do Dr. Klein, a qual sangrava elle de quinze em quinze dias durante suas prenhezes e todas as semanas nos fins da gestação, não obstando isto a que tivesse ella treze partos regulares.

As causas, que acima mencionamos sendo aquellas que se considerão, como nós consideramos, capazes de produzir a chloro-anemia e exercendo, como inquestionavelmente exercem acção sobre a mulher pejada, provado fica pela face etiologica da questão que, durante a prenhez, é a mulher as mais das vezes chloro-anemica; podendo ser alguma vez plethorica, como plethorica era a doente do Dr. Klein, como plethoricas podem ser muitas vezes, as mulheres, que tem o temperamento sanguineo e constituição forte, que vivem em climas frios, que habitão sitios bastantes arejados, como os campos, gosando de boas condições hygienicas e mais ou menos retiradas do circulo das paixões, que surgem ou geram-se nos logares onde ha agglomeração de individuos, como são por exemplo as cidades, principalmente as grandes capitaes.

Anatomia Pathologica.—Quando faltão as observações proprias supprem-nas de uma maneira mais ou menos satisfactoria as alheias, mormente quando partem ellas de homens, que por seus esforços intellectuaes, por seus aprofundados conhecimentos e seu amor a sciencia teem grangeado o melhor conceito no mundo scientifico, assumindo um certo gráo de autoridade ao menos n'aquillo, que diz respeito á materia, em que se tem illustrado.

Quem, por ventura, não jurará nas palavras de Andral, Gavarret, Rodier, Becquerel etc. quando se tratar do estudo morbido do sangue, vendo-se, como se vê, em quasi todos os livros, os seos nomes citados com tantas demonstrações de apreço e consideração?

Acompanharemos, pois, com muito prazer, os grandes homens da sciencia e com elles acceitaremos e porque acceitamos, apontaremos, as experiencias d'aquelles illustres personagens, como verdades, que hão de

(1) Joulin—Traité de Accouchement.

servir de provas inconcussas d'aquillo, que affirmamos sobre o estado do sangue da mulher durante a prenhez.

No estado normal a media dos globulos vermelhos do sangue da mulher é para Becquerel e Rodier 125, e da fibrina 3, a da albumina 70,5 e a da agoa 791,1. Na chloro-anemia porém os globulos, segundo elles, soffrem uma diminuição tal, que sua media pode ser 60 soffrendo tambem diminuição a albumina e os outros principios solidos, que entrão na composição do liquido sanguineo, ao passo que cresce a fibrina e a agua augmenta não só relativa, mas tambem absolutamente tomando então n'este caso mais particularmente a molestia o nome de hydroemia.

Si este é o caracter fundamental da chloro-anemia, como disem todos os authores, e si durante a gestação o sangue da mulher apresenta estas mesmas alterações não pode subsistir a duvida de que seja chloro-anemica a mulher durante aquella epocha.

Vejamos o que nos dizem os esclarecidos observadores, a quem consultamos.

Andral e Gavarret examinando o sangue obtido em 34 sangrias encontrarão somente uma, em que o algarismo medio dos globulos vermelhos sendo 145 se tinha por tanto elevado ácima da media physioligica estando a mulher no segundo mez; em uma outra tambem de dous mezes viram elles, que os globulos se havião conservado na media physiologica; nas restantes porém, isto, é em 32 os globulos, disem elles, ficaram sempre abaixo da media normal oscillando em seis cazos de 125 a 120 e nos vinte e seis outros de 120 a 95.

A fibrina tambem variou notando elles que se no principio da prenhez tinha ella diminuido, no fim tinha augmentado; de modo que sendo 3 a media physiologica, a do principio foi 2,5 e a do fim 4,3.

Becquerel e Rodier tambem examinarão o sangue de nove mulheres pejadas sendo uma de quatro mezes, quatro de cinco, uma de cinco e meio uma de seis e duas de sete resultando d'esta analyse o seguinte: os globulos tinhão por media 111,8 por maximo 127,1 e por minimo 87,7; a fibrina por media tinha 3,5, por maximo 4 e por minimo 2,5; a albumina, cuja media physiologica, como se sabe, é 70,5 apresentava por media 66,1, por maximo 68,8, por minimo 62,1 e a agua 801,6 quando a media no estado de vacuidade é 791,1.

De seu lado Regnauld (1) assevera que desde o começo da prenhez os globulos principião a soffrer uma diminuição até os ultimos mezes epocha em que a sua media vem a ser 101,4; e segundo ainda a opinião de Manoury e Salmon (2) o sangue da mulher gravida principia a experimentar a mesma diminuição do quinto mez, diminuição, que vai crescendo até o nono; de modo que, dizem elles, ha raramente plethora sanguinea, como outr'ora se pensava, as mais das vezes o que ha é plethorica sorosa.

Quem poderá, a vista d'estes dados fornecidos por homens de tal ordem com tanto cuidado, e sobre tantos casos, quem poderá desconhecer e ainda mais negar a semelhança das modificações do sangue durante o periodo da gravidez com aquellas que apresenta elle na chloro-anemia?

É bem raro, é verdade, como affirma o Sr. West (3) que na prenhez o sangue degenere ao mesmo gráo, que se observa nas cachexias chloroticas; isto porém não quer, de maneira alguma, dizer que durante aquella epocha elle não degenere.

Não são sómente a fibrina e a albumina que se alterão em quantidade, conjunctamente com os globulos; tambem os outros principios solidos do sangue soffrem na prenhez, como na anemia, uma certa diminuição, de sorte que, diz Regnauld, tem necessariamente de augmentar a agua contida no sangue.

Entre estes principios solidos conta-se o ferro, que, na opinião valiosissima dos Srs. Becquerel e Rodier, apresenta então uma media de 0,449, quando no estado de vacuidade é ella de 0,541.

Praticada uma sangria em uma mulher em estado adiantado de prenhez, e examinado o sangue, dizem os autores, nota-se as mais das vezes o seguinte: um coalho pequeno, denso, retrahido, grande copia de sorosidade e sobre ella uma crosta muito semelhante áquella, que soe apparecer nos casos de molestias inflammatorias.

A que será devida esta crosta?

Conforme pensa o Sr. Andral (4), esta crosta manifesta-se todas as vezes que, havendo excesso de fibrina, quer seja elle relativo, quer seja absoluto, a coagulação não se faz rapidamente; ora havendo nos ultimos mezes da prenhez um excesso de fibrina não só relativo, mas tambem absoluto,

(1) Regnauld These cit. por Grisolle.
(2) Monoury et Salmou—L'Art de Accouchements.
(3) West—Obra cit.
(4) Andral—Obra cit.

explicada fica a apparição da dita crosta no sangue das mulheres pejadas.

E a que será devida tambem este excesso de fibrina?

Ou seja esta hyperinose, que se manifesta na prenhez, devida á transubstanciação da albumina, como querem alguns, e parece indicar a coincidencia da diminuição d'ella com o augmento da fibrina, ou seja fillhiada á falta de uma perfeita nutrição, da qual se ressente a mulher, e como parecem demonstrar as experiencias de Andral (1) sobre cães submettidos a um certo gráo de abstinencia, ou continue-se a ignorar, como se ignora, segundo o Sr. Tarnier, a sua verdadeira causa, o que convém saber-se aqui é, si porventura o sangue das chloro-anemicas, quando extrahido da veia, se comporta do mesmo modo; se assim for, mais um traço de identidade entre a chloro-anemia e o estado morbido que apresenta a mulher durante a gestação.

Ora, isto é exactamente o que mostrão as experiencias feitas sobre o sangue das mulheres, que se achão debaixo da acção da chloro-anemia.

Si pois extrahido da veia de uma mulher, que soffre d'esta molestia, o sangue comporta-se exactamente, como se extrahido fosse elle de uma mulher pejada, não é possivel deixar-se de, por este lado, reconhecer a existencia d'aquella entidade morbida, actuando sobre o organismo da mulher durante a prenhez.

A hemorrhoscopia, por tanto revelando-nos as mais das vezes e por diversos modos a identidade das alterações, que soffre o sangue na chloro-anemia e durante a gestação, infunde em nosso espirito a certeza de que n'esta epocha é a mulher, na maioria dos casos, chloro-anemica.

São argumentos estes de muito valor e que muito militão em favor da opinião, que acima emittimos, pois que versão sobre o ponto talvez capital da questão, que nos occupa, isto é, sobre a quantidade dos globulos vermelhos do sangue, cujo augmento ao ver de todos os pathologistas é o caracter fundamental da plethora sanguinea, assim como é o caracter fundamental da anemia a sua diminuição.

E ainda uma vez para terminarmos nossas considerações sobre a hematologia morbida da prenhez: si n'esta epocha não existe augmento mas sim diminuição dos globulos, sobre o que não ha a menor duvida, como duvida pode haver de que seja a mulher então anemica?...

(1) Andral, cit. por Cazeaux.

Symptomatologia.—Ha no quadro symptomatologico, que apresenta a mulher pejada, um phenomeno muito sensivel, muito verificado e que vem a ser a acceleração da circulação geral, principalmente na segunda metade ou nos ultimos mezes da prenhez, acceleração traduzida pela frequencia do pulso, que além de frequente pode ser cheio e duro.

D'estes caractéres do pulso quiseram concluir, como com effeito concluem, sem muita rasão, os apologistas da plethora para a existencia d'esta dyscrasia no organismo da mulher no tempo da gestação, como si por ventura este phenomeno apresentado pelas arterias por si só fosse de muito valor para por si só indicar plethora sanguinea; e ainda como si este estado da circulação podesse ser a expressão unicamente da dyscrasia, de que fallamos e não tivesse logar tambem na chloro-anemia e muito principalmente n'aquella, que se manifesta na prenhez acompanhada então, como é ella de circumstancias capazes de explical-o.

Vejamos de que lado está a rasão.

Si os musculos para poder funccionar normalmente, diz o Sr. Niemeyer, (1) tem necessidade de ser alimentados por um sangue rico de oxygenio, esta necessidade não é menos urgente para o exercicio regular dos nervos. Tambem, prosegue elle, devemos assignalar a crase chlorotica na etiologia de quasi todas as nevroses.

Ora existindo na mulher pejada falta de globulos vermelhos, o que anteriormente foi demonstrado, o que hade acontecer hade ser o seguinte: que o sangue assim empobrecido e portanto sem bastante oxygenio hade influir maleficamente sobre o systema nervoso produzindo, como produz, diversas nevropathias entre as quaes conta-se a cardiapalmia, que tendo por effeito immediato a acceleração da circulação, aqui se apresenta como uma das causas d'este phenomeno; logo a frequencia do pulso pode ser tambem e durante a prenhez é, as mais das vezes, produzida pela chloro-anemia.

Além d'isto trazendo a mulher pejada uma hypertrophia do ventriculo esquerdo do coração, hypertrophia que só Jacquemiér (2) pôde negar, mas que pessôa alguma negerá, verificada como ella tem sido por Blot e Larcher não só medindo as paredes do orgão, como tambem pesando-o, trazendo a mulher esta hypertrophia, dizemos, não é preciso pro-

(1) Niemyer—Traité de Pathologie interne et Therapeutique.

(2) Jacquemier—Traité de Accouchement.

curar-se a plethora sanguinea para explicar a frequencia do pulso e até a sua dureza, quando na lesão organica do orgão central de circulação podemol-a achar cabal e satisfactoria.

Ainda mais embaraçando o utero augmentado de volume a circulação para o lado dos membros inferiores, a quantidade de sangue deve augmentar nas partes superiores do corpo, e portanto o pulso pode ser forte, cheio e duro, sem que haja plethora sanguinea.

Os caracteres, pois, que apresenta o pulso na mulher pejada, não nos dão a certeza de que seja ella então plethorica, visto como acabamos de ver, podem elles manifestar-se em outros casos, que por certo não são o da plethora sanguinea, podem por exemplo manifestar-se na chloro-anemia e até mesmo na plethora sorosa.

Em outros caracteres, portanto, buscaremos o meio de conhecer o verdadeiro estado, em que se acha a mulher durante a prenhez.

Vejamos que symptomas outros apresenta a mulher gravida e procuremos saber o que dizem elles, si plethora, si chloro-anemia.

As vertigens, as syncopes, a sensação de peso na cabeça, a somnolencia, os tinidos nos ouvidos, a coloração subita vermelha da face, a sensação passageira de calor no rosto etc., que se manifestão durante a prenhez tem sido quasi sempre considerados, sem muita razão, na maioria dos casos, como a expressão da plethora sanguinea;sem muita razão, porquanto podendo estes phenomenos ser symptomaticos d'este estado, tambem o podem ser e o são da chloro-anemia.

Ora, é sabido que estes phenomenos, que acabamos de apontar, podem ser na mulher pejada simples manifestações de natureza nervosa, como diz, cremos que Hyerneaux; (1) além d'isto o Sr. Andral (2) affirma, que certas perturbações cerebraes podem ter lugar não só quando o sangue, que atravessa os vasos do cerebro, é rico de globulos vermelhos, como tambem quando elle é pobre; e isto é o que diz tambem o Sr. Niemeyer (3) quando fallando da anemia d'este orgão assegura, que os symptomas cerebraes, que se manifestão n'esta entidade morbida, são justamente aquelles, que se fazem observar na hyperemia d'aquelle orgão, isto é: somnolencia, peso de cabeça, vertigem etc.; acontecendo isto, diz elle ainda,

(1) Hyerneaux—Traité de Accouchement.

(2) Andral—Obra cit.

(3) Niemeyer Obra cit.

por uma forma tal que só tomando em consideração a etiologia, o estado do pulso, a cor da pelle e os symptomas de anemia de outros orgãos, é que se pode decidir si se trata de uma anemia ou de uma hyperemia do cerebro.

Estes symptomas, pois, que acabamos de analysar e outros máis sendo communs a plethora sanguinea e a chloro-anemia, não podem por si só diser-nos o que desejamos saber isto, é: si durante a prenhez ha plethora ou si ha chloro-anemia.

Agora mesmo que escrevemos acha-se no Hospital da Caridade uma mulher bastante moça, a qual para elle entrou com o fim de curar-se dos incommodos de uma prenhez de cinco mezes, mais ou menos, incommodos estes entre os quaes contão-se vertigens, cephalalgia, somnolencia etc. ao mesmo tempo que o pulso apresenta-se forte, cheio e duro.

Estes symptomas, assim como todos nós sabemos, pertencem ao quadro symptomatologico da plethora sanguinea; mas perguntamos nós, haverá quem observando a doente, a que nos referimos, e n'ella notando a existencia dos symptomas em questão, possa com consciencia dizer—que n'ella existe plethora sanguinea, quando conjunctamente com elles offerece ella outros, que tão claramente caracterisão a chloro-anemia, como sejão o descoramento das mucosas e da pelle, a depravação do appetite, os vomitos, que em principio tanto a incommodarão, a fadiga pelo menor exercicio, diversas nevralgias, etc., etc.? Haverá quem o possa dizer, depois de ter observado tambem os symptomas de anemia, que a doente apresenta, e ter conhecimento d'aquillo, que diz Andral sobre a passagem de um sangue mais ou menos rico de globulos vermelhos pelos vasos do cerebro?

Ninguem, por certo, o fará; este facto, portanto, que observamos e aqui apontamos duas cousas prova: a primeira que a prenhez, assim como affirmamos, é capaz de dar logar á chloro-anemia, a qual sem duvida n'este caso a reconhece por causa, por isso que, gozando sempre a doente de uma boa saúde, só depois de ter concebido foi que começou a soffrer, apresentando-se-nos hoje com uma chloro-anemia bem definida e (o que é digno de reparo) sem ter, de modo algum, alterado as condições, que lhe garantião a saude, de que gozava; a segunda que as vertigens, a somnolencia, etc., etc. phenomenos cerebraes da plethora sanguinea, podem-se manifestar tambem na chloro-anemia, e que, portanto, se não deve, sem um exame reflectido, diagnosticar aquella dyscrasia em uma mulher pejada,

só porque ella os apresente, dito e provado, como fica, que são elles communs áquelle estado e a chloro-anemia.

Haverá, porém, na mulher gravida ainda alguns symptomas que, pertencendo a um sem pertencer a outro d'estes dous estados, ao menos na maioria dos casos, possão levar-nos ao conhecimento da verdadeira alteração, que soffre o seu sangue no tempo da gestação?

Ha, como já vimos, e bastantes e muito expressivos e apressamo-nos em dizer desde já—que pugnão elles em favor da chloro-anemia.

Certas perturbações da funcção digestiva, como a malacia, pyrosis e outras, differentes nevralgias, que soem apparecer na epocha da gravidez, como por exemplo a odontalgia, a nevralgia facial, extrema susceptibilidade nervosa, alteração na cor da pelle e das mucosas, que são pallidas, flacidez dos musculos, urinas claras, descoradas e de um peso especifico menor, em virtude, como affirma Jacquemier, (1) da menor quantidade de saes calcareos n'ella contidos, etc., etc., taes são as manifestações morbidas, que offerece a mulher gravida, e diante das quaes ergue-se no espirito do observador, sem poder deixar de erguer-se, a idéa da chloro-anemia, ao passo que a da plethora sanguinea d'elle vai desapparecendo.

Não é só isto: o ruido de sôpro na base do coração e no primeiro tempo, este sôpro nos principaes vasos arteriaes como as carotidas, este sôpro, que é caracteristico da anemia, quasi nunca se produz na plethora sanguinea, ao passo que quasi sempre, senão sempre, se faz observar na mulher gravida.

Nem mesmo a coloração vermelha da face, que apresentão algumas mulheres, poderá levar confusão ao espirito do observador attento; visto como ella apparecendo tambem na chloro-anemia quasi nunca e talvez mesmo nunca apparece com aquella intensidade com que quasi sempre, senão sempre, se mostra na plethora sanguinea; além d'isto porque n'esta dyscrasia tem ella o caracter de permanente, embora varie de intensidade, ao passo que n'aquelle estado não é constante, mostra-se passageiramente e quasi sempre por causas conhecidas, como por exemplo, as emoções, moraes do mesmo modo porque se pode apresentar em qualquer individuo no melhor estado physiologico, sem que todavia haja plethora sanguinea.

As hemorrhagias uterinas e outras, que as vezes apparecem durante a

(1) Jacquemier—Obra cit.

prenhez, estão no mesmo caso, em que a coloração da face, isto é, que nem sempre podem na mulher gravida indicar plethora, como querem alguns, porquanto tambem na chloro-anemia, ellas se manifestão, segundo o que affirmão Trousseau e Pidoux (1), em virtude da maior liquefacção do sangue e da falta de tonicidade das paredes dos vasos.

Ora, isto é uma verdade, e isto é justamente o que nós vemos no escorbuto, na febre amarella, etc., e é ainda isto o que nos diz Grisolle (2) quando fallando sobre o tratamento da anemia nos assegura que só os ferruginosos podem impedir a volta das hemorrhagias passivas, que tem logar n'esta molestia, porque vão elles remediar o estado do sangue, que as produz. Havendo, portanto, esta predisposição, si uma causa apparecer capaz de produzir uma excitação local, facil é comprehender-se que e como possa ter logar a hemorrhagia.

E depois, existindo muitos vezes na mulher uma plethora não sanguinea, mas sorosa, as hemorrhagias podem ter logar, e pelo mesmo mecanismo que nos casos ds plethora sanguinea.

Demais, não temos na cor e na consistencia do sangue um bom meio de fazermos a descriminação? Por ventura o sangue, que corre dos vasos uterinos, no caso de uma hemorrhagia durante a prenhez, e muito principalmente nos ultimos mezes terá sempre a mesma cor, que tem nas hemorrhagias, que sobrevem á mulher no estado de vacuidade, mormente si é ella plethorica?

Por certo que não; provada fica, portanto, a verdade, que dissemos quando asseveramos, como ainda asseveramos, que as hemorrhagias uterinas e ainda outras, que apparecem na prenhez, não são de tanto valor para que só por sua existencia na mulher gravida, affirmar se possa, que n'ella haja plethora sanguinea; porquanto tambem a plethora sorosa é capaz de produzil-as, assim como diz-nos Cazeaux (3), autoridade de grande peso sobre esta materia.

Outros phenomenos morbidos ha na mulher pejada, os quaes não merecem ser analysados, nem discutidos; porquanto, dependendo quasi tão somento do facto material da prenhez não nos podem guiar na pesquiza que fazemos; taes são, por exemplo—a dyspnéa, a dysuria, a constipação

(1) Trousseau et Pidoux—Traité de Therap. et Mat. Med.

(2) Grisolle—Trat. de Path. interne.

(3) Cazeaux—Traité de Accouchement.

de ventre, os vomitos dos ultimos mezes, etc., etc., phenomenos estes occasionados pela compressão mais ou menos forte, que exerce o utero augmentado de volume sobre os orgãos, em que tem elles logar.

Vê-se pois, pela exposição e analyse, que acabamos de fazer, que alguns symptomas de plethora sanguinea, que se manifestão na mulher durante a gestação, não podem sempre e nem sempre devem de ser considerados como a expressão de plethora verdadeira; por isso que podem-se elles mostrar tambem na chloro-anemia.

Havendo quasi sempre porém, na mulher durante esta epocha mesma phenomenos, que definem, que, por assim dizer, tração a physionomia d'este ultimo estado, persuadidos estamos sinceramente de que ninguem a vista d'elles e de sua frequencia deixar-se-ha de convencer, como convencidos estamos nós, de que na maioria dos casos seja então a mulher antes chloro-anemica do que plethorica; de que portanto, de accordo com esta convicção inspirada pela symptomatologia, ninguem deixará de prescrever-lhe um tratamento tonico e reconstituinte para lançar mão de um tratamento debilitante, essencialmente debilitante, como o é o tratamento pelas sangrias.

Vejamos o que diz a este respeito o Sr. Hyerneaux (1) e para mais força das nossas transcrevamos textualmente as palavras do illustre parteiro: *les modifications qui sont en tout analogues à celles qu'on observe dans l'anemie et dans la chlorose, qui se caractèrisent également par la diminution des globules et par l'excès d'eau, portent donc à conclure que les phénomènes qu'on serait tenté de rapporter à l'existence d'un sang trop riche, sont quelquefois et peut-etre souvent dus à la chloro-anemie.*

Alguem poderá suppor que não temos argumentado com toda a franqueza e lealdade, com que deviamos fazer, por isso que lhe hade parecer que depois de analysarmos de per si alguns symptomas da plethora sanguinea e havermos combatido o seu valor individual tiramos a conclusão de que na mulher gravida raras vezes se apresenta esta dyscrasia, parecendo ainda mais que para nós as entidades morbidas podem ser definidas ou melhor ainda diagnosticadas por um ou outro symptoma tomado separadamente.

Si aquelle, porém, em cujo espirito apparecer semelhante duvida quizer reflectir, hade conhecer que nem só combatemos o valor individual

(1) Hyerneaux—Traité des Accouchements.

dos symptomas em questão, mas tambem não acceitamos o collectivo; porque, como dissemos, ainda todos elles reunidos, bem entendido aquele s que a mulher gravida apresenta, não podem dizer clara e positivamente que haja plethora sanguinea, alguns além de mal definidos sendo, como são communs a esta dyscrasia e a chloro-anemia e ainda mais sendo, como são acompanhados por outros, que, como que seus complementares e portanto a elles unidos, antes e muito melhor caracterisão este, do que aquelle estado.

Tratamento.—Dissemos que ninguem avista dos symptomas de chloro-anemia apresentados pela mulher gravida, deixaria de prescrever-lhe um tratamento apropriado, isto é: um tratamento tonico e reconstituinte; e dissemos uma verdade, porque ninguem por certo lembrar-se-ha de por exemplo tirar sangue (salvo certos casos) a uma mulher chloro-anemica mormento achando-se ella pejada.

Mas o tratamento tonico e reconstituinte terá por ventura aproveitado na mulher gravida?

Terá sanado os incommodos da prenhez?

Si assim houver succedido e si verdadeiras forem as palavras de Hyppocrates quando diz: *Naturam morborum curationes ostendunt*, será o tratamente, como dissemos no começo, mais um reduto, em que será destruida a opinião dos exclusivistos.

Ora, a maioria dos parteiros aponta, com effeito, esta especie de tratamento, a que nos referimos, como aquella, de que pode-se esperar e de que justamente os melhores resultados se tem tirado a respeito das perturbações funccionaes da mulher durante a gestação.

Entre elles acha-se Cazeaux reconhecido e respeitado como grande autoridade n'este assumpto pelos Srs. Grisolle, West e Joulin, o qual até considera a luz por elle derramada sobre este ponto como uma das glorias ligadas a seu nome.

Cazeaux (1) diz—que a alimentação animal e a administração das preparações ferruginosas são de utilidade na prenhez, como na chlorose, combatendo as perturbações funccionaes, que acompanhão estes dous estados; e que na maioria dos casos, em que mesmo preciso seja lançar-se mão da sangria para curar-se as congestões, se não pode prescindir de aconselhar

(1) Cazeaux—Obra cit.

uma medicação capaz de modificar o estado do sangue, visto como a sangria só obra então momentaneamente.

O illustre parteiro affirma—que só emprega a sangria nos casos em que a cephalalgia, as vertigens, etc., etc. tomão uma certa gravidade, applicando quasi sempre, porém, os ferruginosos, a cujo emprego, diz elle, estas perturbações não tem resistido por mais de quinze dias; e que, quando mesmo faz applicação da sangria, logo e logo começa a prescrever o ferro, livrando-se por este meio de repetil-a, assim como out'ora tantas vezes lhe acontecia.

É um homem pratico e bastante instruido, que assim nos falla; a sua palavra, pois, deve de ser ouvida e devidamente considerada.

Mas, o que com isto nos diz elle? O que elle nos diz todos nós sabemos, porque todos nós tambem sabemos que na anemia não se sangra, na plethora não se dá ferro.

Tambem Joulin (1) diz—que a sangria geral durante a prenhez encontra no sangue uma contra indicação especial, e que a maior parte dos classicos modernos, que a aconselha em suas obras, muito abstem-se d'ella na pratica. *J'avoue franchement,* diz o illustre parteiro de França, *que depuis longtemps j'imite leur exemple.*

Ainda por esta vez citamos o nome do illustre professor da Faculdade de Medicina de Pariz, Grisolle (2), o qual, fallando das perturbações funccionaes da anemia, assegura que ellas podem parecer devidas á plethora sanguinea, mormente nas mulheres pejadas; em virtude do que as sangrias geraes n'ellas tem sido empregadas, mas empregadas com proveito momentaneo apenas até sendo prejudiciaes mais tarde; porquanto as ditas perturbações, então attribuidas á plethora, em vez de cessarem tem reapparecido e reapparecido com maior intensidade, vindo a cessar tão somente e de um modo definitivo com o emprego dos ferruginosos.

O que nos indicão estas palavras pronunciadas por homens tão distinctos e de tão longa pratica? Ellas dizem-nos e dizem-nos de um modo bastante claro:—que durante a prenhez o sangue da mulher soffre em sua composição uma alteração,alteração que não constitue a plethora sanguinea e que não pode deixar de constituir a anemia; porquanto, se plethora constituisse ella, a sangria deveria fazer cessar as perturbações funccionaes, de que

(1) Joulin—Obra cit.

(2) Grisolle—Obra cit.

então é victima a mulher; e si não as cessasse, tambem não as deveria augmentar, como augmenta muitas vezes; da mesma sorte que, em logar de preparar para o homem da sciencia o triumpho scientifico, que prepara, e de restituir, como restitue á doente a sua saúde, os ferruginosos, si n'ella existisse plethora, deverião tornar mais exagerados os seus incommodos, por isso que por si só são elles capazes de produzil-os, quando são empregados na plethora physiologica, se assim podemos dizer.

Isto é logico: si o ferro na plethora physiologica pode produzir congestão, vertigens, etc., por maioria de razão deve de produzil-as e até exageral-as, quando já existão, como na plethora pathologica, e isto é o que deveria manifestar-se na mulher pejada, si por ventura ella fosse plethorica e plethorica pathologicamente.

Ora, é justamente o contrario que se observa; interpretemos, pois, os factos observados.

Si a sangria quasi sempre não cura e até muitas vezes aggrava as perturbações funccionaes da mulher pejada, é muito provavel, é quasi certo, é mesmo certo, que estas perturbações são causadas por um estado de sangue muito analogo senão identico áquelle, em que ella o colloca; mas a sangria diminue a massa do sangue, e por conseguinte a massa ou o numero dos globulos vermelhos, logo estas perturbações originão-se ao menos em parte, da diminuição d'estes globulos, mas esta dminuição é o que essencialmente caracterisa a anemia, logo durante a prenhez a mulher é anemica e não plethorica.

Da mesma sorte si o ferro muitas vezes, se não quasi sempre, cura estas perturbações, tambem é certo, que ellas são produzidas por um estado do sangue essencialmente opposto áquelle, em que o colloca este agente therapeutico; mas o ferro, como sabemos nós todos, tem a propriedade de augmentar o numero dos globulos vermelhos, logo estas perturbações são devidas á diminuição d'estes globulos, mas como já dissemos e todos sabem, esta diminuição é que constitue a anemia, logo quando pejada, a mulher não é plethorica, mas sim anemica.

Apontemos mais algumas opiniões, as quaes venhão reforçar a nossa, de modo que vejamol-a cada vez mais firme e inatacavel; vejamos o que diz por exemplo Jacquemier (1).

Este sabio parteiro acha conveniente sangrar a mulher afim de cural-a

(1) Jacquemier—Obra cit.

dos incommodos da prenhez, mas tambem confessa, que as mais das vezes (note o leitor a expressão) o estado do sangue não permitte, que se lance mão d'este meio; é assim que, contra a opinião de Mauriceau entende elle, que nem sempre se deve sangrar a mulher para curar-lhe a odontalgia, porquanto este meio além de não ser então muito seguro, não pode ser em todas empregado.

Além d'isto, quando trata das palpitações do coração, elle aconselha todos os antispasmodicos declarando ao mesmo tempo, que si estes medicamentos podem fazer cessar os accessos só os ferruginosos e os tonicos podem impedir que elles voltem.

E porque se exprime elle por este modo?

É porque certamente o Sr. Jacquemier entende, como nós entendemos, que estas palpitações não são outra cousa senão a expressão da perturbação do systema nervoso, perturbação que os antispamodicos podem acalmar, mas não fazer desapparecer por uma vez, visto como a causa, que a determina reside no sangue, o qual se acha em um estado, que só poderá fazer cessar aquillo, que for tonico e reconstituinte.

Mas si para curar, isto é: si para fazer desapparecer definitivamente esta e outras nevropathias, que acompanhão a prenhez, necessario é tonificar, reconstituir o sangue, e si a má constituição d'este liquido é, na opinião de todos os homens da sciencia, sem excepção de um só, o caracter fundamental d'este estado, que se denomina chloro-anemia, o que d'ahi se conclue, sem se poder deixar de concluir, é que durante a prenhez quasi sempre a mulher não é pletorica, mas sim chloro-anemica.

Orazio Valota (1) dizia que algumas vezes uma sangria todos os mezes tem sido muito necessaria á mulher pejada, ao passo que outras vezes uma só no curso da prenhez tem sido prejudicial não só á mãi, como ao filho.

Estas palavras traduzem perfeitamente o nosso pensamento; pois cremos estar na comprehensão de todos, que uma sangria todos os mezes praticada em uma mulher gravida não poderá deixar de ser-lhe prejudicial e muito menos lhe será proveitosa, si esta mulher não for sufficientemente plethorica; da mesma sorte que uma só durante a gestação não lhe poderá ser prejudicial, si não for ella sufficientemente anemica.

O tratamento pois, que melhores resultados tem dado ao medico e á doente na cura dos incommodos, que acompanhão a prenhez, sendo aquel-

(1) Orazio Valota—Aphs. cits. pela Senhora Boivin.

le que convem e se emprega contra a chloro-anemia, ainda por elle somos levados a crer firmemente, em que durante o periodo da gestação a mulher pode ser plethorica, mas que na maioria dos casos é chloro-anemica.

Ficão d'esta sorte provadas as proposições, que emittimos no começo d'este trabalho, quando nos exprimimos sobre o estado do sangue da mulher durante a gestação, isto é: fica provado que as perturbações funccionaes, que experimenta a mulher durante este tempo, podem depender de um estado plethorico, assim como de um estado chloro-anemico, dependendo porém muito maior numero de vezes d'este, do que d'aquelle.

Isto nos diz a etiologia, isto dizem-nos a anatomia pathologica e a symptomatologia e tambem o tratamento nos diz.

Com effeito, se estes elementos de diagnostico, que se observão na mulher pejada, são, como já vimos, aquelles mesmos que se notão na chloro-anemia, claro está e muito logico é concluir-se que seja ella chloro-anemica n'esta epocha; e se, como tambem já mostramos, estes elementos n'ella encontrão-se muito mais frequentemente do que aquelles, que verdadeiramente indicão plethora, ainda nos ordena a logica, que concluamos dizendo:—que durante a prenhez é a mulher muito mais frequentemente chloro-anemica, do que plethorica.

Dizem alguns autores que, depois de chloro-anemica nos primeiros mezes a mulher torna-se plethorica nos ultimos.

Muita repugnancia sentimos em concordar com isto; porquanto muito nos custa comprehender como, depois de achar-se debaixo da acção da chloro-anemica, o organismo da mulher d'ella possa escapar-se, apresentando-se plethorico em uma epocha, em que a causa, que ha determinado aquelle estado, tem tomado mais vigor, tem augmentado de intensidade; a menos que tenha havido o emprego de meios capazes de effectuar esta mudança, como por exemplo uma alimentação animal, mudança de ares, o uso dos tonicos e dos ferruginosos, etc., etc.

Que uma mulher plethorica, antes da gestação, possa, quando pejada, resistir ás causas de chloro-anemia, comprehendemos facilmente, assim como já o dissemos no principio; mas que, depois de ser anemica, possa ella, sem mais nem mais, apresentar-se plethorica é o que não podemos acceitar como o mais frequente e sim somente como um phenomeno raro e tão raro quão extravagente.

Contra a opinião d'elles, pois, pensamos nós, em cujo auxilio vem as palavras de Béclard e Mauriceau.

Béclard (1) em sua Physiologia diz o seguinte: os ultimos mezes da prenhez são caracterisados por uma diminuição notavel nos globulos vermelhos do sangue da mulher, e isto nos dá a razão da fadiga e enfraquecimento, em que cahem ellas nas ultimas semanas antes do parto.

As perturbações, que então apparecem na saúde da mulher, continúa elle, tem sido algumas vezes attribuidas á plethora; mas longe d'isto são ellas analogas áquellas, que sobrevém aos individuos, cuja constituição acha-se debilitada pelas sangrias e abstinencia.

Isto mesmo era o que queria dizer o Sr. Mauriceau (2) quando dizia—que as perdas de sangue que sobrevinhão ás mulheres pejadas nos dous ou tres primeiros mezes quasi nunca lhes erão mortaes, por mais abundantes que fossem (3); mas que aquellas que sobrevinhão nos ultimos mezes erão-lhes muitas vezes funestas, assim como a seus filhos.

Vê-se, pois, pelo que dizem Béclard, Mauriceau, Manoury, Salmon e outros, que nos ultimos mezes da prenhez não ha augmento nos globulos vermelhos do sangue da mulher, mas sim diminuição, e como não havendo augmento n'estes globulos não pode haver plethora, bem razão tivemos quando dissemos que, ao menos na maioria dos casos, a mulher não era plethorica nos ultimos mezes da gestação e muito menos, como já tambem dissemos, depois de nos primeiros ter sido chloro-anemica.

E assim temos visto a nossa opinião sempre e por todos os lados defendida e amparada, de modo que cada vez maior se torna a nossa convicção.

Temos dito quanto julgamos conveniente e bastante para se não convencermos áquelles que nos lerem, ao menos para satisfazermos á condição, que nos impõe a lei.

(1) Béclard—Physiologie—Humaine.

(2) Meauriceau—Aphs. cits. pela Senhora Boivin.

(3) N'esta parte nos afastamos de Mauriceau; porquanto muito nos custa a admittir que uma perda de sangue não seja prejudicial, por mais abundante que ella seja, isto é, uma exageração.

SECÇÃO CIRURGICA

Hemorrhagia T aumatica.

PROPOSIÇÕES

I

Chama-se hemorrhagia traumatica todo escorremento de sangue mais ou menos abundante com solução de continuidade do vaso, d'onde elle vem, solução de continuidade produzida por violencia exterior.

II

A hemorrhagia traumatica pode ser tanto de capillares como de vasos mais volumosos, arterial como venosa, interna como externa, primitiva como consecutiva.

III

Os symptomas da hemorrhagia traumatica são locaes e geraes.

IV

Os symptomas locaes varião segundo, que, a hemorrhagia, é de vaso capillar ou de vaso mais volumoso, arterial ou venosa, e tambem segundo o estado do individuo.

V

Os symptomas geraes tambem varião segundo o estado da economia do individuo, da qualidade e quantidade do sangue perdido.

VI

Toda violencia exterior capaz de produzir solução de continuidade em um ou mais vasos, pode ser considerada como causa de hemorrhagia traumatica.

VII

Se distingue a hemorrhagia traumatica arterial da venosa pela côr do sangue, que n'aquella é vermelho, pela sahida do liquido, que se faz por abalos isochrones ás pulsações do coração e tambem porque a compressão exercida entre este orgão e a ferida deve fazer parar, ou pelo menos diminuir o jorro.

VIII

Destes signaes, que acabamos de apontar, só a compressão bem feita, é quasi infallivel no diagnostico differencial das hemorrhagias traumaticas, arterial e venosa,

IX

O prognostico das hemorrhagias traumaticas varia com o estado da economia do sujeito, com a situação e calibre dos vasos.

X

Uma hemorrhagia traumatica capillar pode ser mais perigosa do que aquella, que tem logar em um vaso mais volumoso como por exemplo as arterias brachiaes.

XI

No tratamento das hemorrhagias traumaticas pode-se empregar a ligadura, a compressão, os adstringentes, os absorventes, etc.

XII

Não é indifferente o emprego de um ou de outro d'estes meios contra as hemorrhagias traumaticas.

SECÇÃO MEDICA

Quaes as medidas preventivas da invasão do cholera-morbus e da febre-amarella?

PROPOSIÇÕES

I

Para a fundação de uma cidade na visinhança de rios, pantanos etc., o que é bom que se não faça, deve-se escolher o sitio mais elevado e que mais distante for d'estes rios, pantanos, etc., etc.

II

Quando queira se fazel-o, os pantanos devem ser destruidos da melhor maneira, assim como as agoas muito bem encanadas e convenientemente dirigidas.

III

As montureiras de materias vegetaes e animaes, que nunca devem existir nos centros populosos, devem ser removidos dos logares, que se quizer resguardar.

IV

Esta remoção nunca deve ser feita na occasião, em que esteja o local ameaçado pela epidemia, mormente si a estação for a do verão, e do verão passando ao inverno.

V

O meio então mais acertado de destruir estas montureiras, é lançarlhes fogo.

VI

Pode-se tambem impedir os effeitos maleficos, que resultão do accu-

mulo de materias vegetaes e animaes, cobrindo-se perfeitamente com cal as montureiras e empregando-se os desinfectantes seguintes: chloro, acido sulfuroso, agoa de Labarraque, sulfato de ferro, etc.

VII

As quarentenas devem ser postas em pratica, assim como os cordões sanitarios.

VIII

No caso de receiar-se a prompta apparição d'estas duas entidades morbidas, é conveniente levantar-se grandes fogueiras nos logares que se quizer livrar d'ellas.

IX

Ainda n'este caso deve-se empregar os desinfectantes nas habitações principalmente n'aquellas, em que houver accumulação de pessoas como por exemplo os collegios, quarteis, hospitaes, e se possivel for, deve-se fazer a disseminação dos individuos.

X

N'esta hypothese a população, convenientemente instruida pela inspectoria da saude publica, deve observar os preceitos, que n'estes casos dá a sciencia por, exemplo, sobre a alimentação.

XI

Alguem apresenta a inoculação do veneno de vibora misturado com um pouco de figado corrupto, como um bom preservativo da febre-amarella, assim como o Dr. Hering aconselha, como um excellente prophylatico do cholera-morbus, o pó do enxofre applicado externamente, por exemplo, collocado dentro das meias para depois serem ellas calçadas.

XII

Finalmente as medidas preventivas da invasão do cholera-morbus e da febre amarella, até certo ponto impossiveis, emanão da restricta e sabia observancia dos preceitos da hygiene publica e privada.

SECÇÃO ACCESSORIA

Pode-se em geral ou excepcionalmente affirmar que houve estupro?

PROPOSIÇÕES

I

Chama-se estupro a união sexual executada por violencia.

II

O estupro pode ser praticado em mulher virgem ou não.

III

O exame das partes genitaes da offendida é uma condição indispensavel para o juizo do medico-legista.

IV

O exame dos orgãos sexuaes do accusado, assim como a comparação entre elles e os da offendida muito esclarecem esta questão.

V

Assim como a presença do hymen não é signal infallivel de virgindade, assim tambem a sua ausencia nem sempre indica que houve estupro.

VI

As contusões e outras offensas physicas existentes no corpo da mulher, não são signaes infalliveis, mas, nem por isso deixão de muito orientar ao medico-legista na pesquiza da verdade.

VII

A existencia da syphilis na mulher, que se diz estuprada, muito orienta

o medico-legista na affirmação a fazer, principalmente se elle tiver conhecimento da sua vida e de seus costumes.

VIII

As manchas de sangue e de esperma, que apresentão os vestidos da mulher, são signaes de grande valor, mas não de valor absoluto.

IX

Em geral, quanto mais tarde tem o medico-legista de dar sua opinião tanto mais difficil lhe é.

X

A existencia da prenhez não nega a existencia do estupro.

XI

A vida e os costumes da mulher são circumstancias, que se não deve desprezar para formular-se um juizo seguro.

XII

Em geral se não pode affirmar que houve estupro, algumas vezes porém pode-se fazel-o.

HYPPOCRATIS APHORISMI

I

Ad extremos morbos, extrema remedia exquisite optima.

(Sec. 1.ª, Aph. 6.º)

II

Si mulieri in utero gerenti purgationes prodeant, fœtum sanum esse impossibile.

(Sec. 5.ª, Aph. 60.)

III

Mulier in utero gerens recta venâ abortit et magis si major fuerit fœtus.

(Sec. 5.ª, Aph. 31.)

IV

Mulieri mentruis deficientibus, é naribus sanguinem, fluere bonum.

(Sec. 5.ª, Aph. 33.)

V

Si fluxui muliebri convulsio et animi deliquium superveniat, malum.

(Sec. 5.ª, Aph. 56.)

VI

A sanguinis fluxui delirium, aut etiam convulsio, malum.

(Sec. 7.ª, Aph 9.º)

Bahia—Typ. de J. G. Tourinho—1871.

Remettida á Commissão Revisora. Bahia e Faculdade de Medicina 1 de Agosto de 1871.

Dr. Gaspar.

Está conforme os Estatutos. Faculdade de Medicina da Bahia 2 de Agosto de 1871.

Dr. Demetrio.
Dr. Moura.
Dr. V. C. Damazio.

Imprima-se. Bahia e Faculdade de Medicina 19 de Agosto de 187 .

Dr. Magalhães
Vice-Director.